

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA DA CONCEIÇÃO BORGES DE SOUZA

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE – PB

2017

MARIA DA CONCEIÇÃO BORGES DE SOUZA

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I, como requisito final para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande-Pb
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S719b Souza, Maria da Conceicao Borges de.
O brincar no desenvolvimento da educação infantil
[manuscrito] / Maria da Conceicao Borges de Souza. - 2017
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Francisca Luseni Machado
Marques, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Brincadeira.

21. ed. CDD 372.5

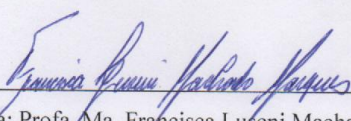
MARIA DA CONCEIÇÃO BORGES DE SOUZA

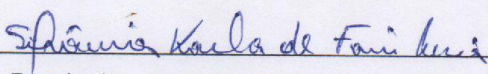
O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
DA EDUCAÇÃO INFANTIL

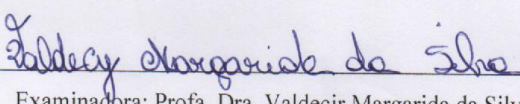
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/
PARFOR/CAPES, Centro de Educação – Campus I,
como requisito parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Data da Avaliação 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Profa. Ma. Francisca Luseni Machado Marques
(UEPB)


Examinadora: Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)


Examinadora: Profa. Dra. Valdecir Margarida da Silva
(UEPB)

Primeiramente a Deus pela oportunidade de poder vivenciar este momento; e a minha família pelo apoio e compreensão da minha ausência para a realização deste trabalho.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força e energia para chegar até o fim da graduação;

À toda minha família que me apoio em tudo durante esta jornada;

Ao meu esposo Erivaldo Fablicio e ao meu filho João Gabriel que me mostraram uma força que não imaginava existir em mim e por agüentarem minhas ausências e muitas vezes falta de paciência;

Aos meus pais João e Cristina que me incentivavam e apoiaram todos estes anos;

Ao meu irmão Geovane por sempre me socorrer e me dar aquela forcinhas nas horas mais precisadas;

Agradeço, à minha Avó Maria do Carmo pelas palavras de apoio e carinho nos momentos mais difíceis desta caminhada;

À Profa. Ma. Francisca Luseni pela a atenção e apoio durante o processo de orientação;

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL	9
2.1	Introdução	9
2.2	Campo de estágio: caracterização, intervenção e avaliação	10
3	ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3.1	Introdução	12
3.2	Campo de estágio: planejamento, intervenção e avaliação	13
3.3	Considerações finais	15
4	ESTÁGIO III – ENSINO FUNDAMENTAL I	16
4.1	Introdução	16
4.2	Campo de estágio: planejamento, intervenção e avaliação	17
4.3	Considerações finais	19
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS DA PRÁTICA	20
5.1	O brincar no desenvolvimento da aprendizagem	20
5.2	Resultados da prática	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A - Projeto de Intervenção “Biblioteca Volante”	29
	APÊNDICE B - Projeto de Intervenção da Prática na Educação Infantil	30
	APÊNDICE C - Projeto Pedagógico no Ensino Fundamental I	31
	APÊNDICE D – Questionário para a professora	34

RESUMO

Este trabalho refere-se sobre a importância da brincadeira na aprendizagem da criança, na fase inicial da educação infantil. Nesta fase a estratégia do brincar torna-se importante devido à influência que exerce nos alunos, pois quando envolvidos emocionalmente na ação das brincadeiras o processo de ensino e da aprendizagem não demanda maior esforço. Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros e sites que tratam sobre o tema, além de um questionário aplicado em professora da educação infantil na atividade de campo. Ao professor se faz necessário um olhar sensível ao potencial do aluno no brincar, as prioridades em seu planejamento quando tentar interpretar e discriminar o que está acontecendo naquele momento, bem como, propor brincadeiras que desafiem os seus alunos através de oportunidades criativas. Por contribuir para a aprendizagem da criança e seu desenvolvimento, o professor da educação infantil deve considerar as brincadeiras suas parceiras na prática pedagógica.

Palavras-chave: Brincadeira. Educação Infantil. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Educar significa promover situações de aprendizagem, proteção, desenvolvimento e brincadeiras de forma que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades do aluno, sejam elas de concentração, relações interpessoais, aceitação, respeito entre outras (ZILMA, 2007).

O estágio supervisionado constitui uma vivência dos professores na realidade educacional do país, se deparando com as dificuldades e buscando estratégias para superá-las. Pois, segundo Vasconcelos (2000) o estágio supervisionado proporciona aos alunos da graduação uma visão integral do fazer pedagógico, tendo como base o planejamento, caminho de teorização para o professor.

O estágio se caracteriza como um campo de conhecimento, o que significa que vai além de uma simples atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz a partir da relação dinâmica entre os cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Para Pimenta (2006), além disso, o estágio se constitui também uma constante atividade de pesquisa, à medida que o aluno está em constante busca de base teórica para trabalhar os temas que leva para a prática.

Com esta perspectiva foi elaborado este trabalho com o objetivo de realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da brincadeira na aprendizagem na Educação Infantil. As leituras de livros e sites de teóricos subsidiaram a compreensão sobre esse tema. O trabalho de pesquisa em campo possibilitou a análise das respostas de uma professora da educação infantil.

Portanto, este trabalho compreende dois momentos de construção: o primeiro compreende os resumos dos relatórios realizados nos estágios supervisionados I, II e III durante o curso de Pedagogia PARFOR/UEPB/CAPES; e o segundo, traz o enfoque da pesquisa bibliográfica com a fundamentação teórica específica, no caso o tema brincadeira na educação infantil e sua relação com a aprendizagem, e os resultados da prática com a análise dos dados obtidos da pesquisa de campo.

2 ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL

2.1 Introdução

O objetivo do estagiário de gestão é nos proporcionar uma complementação e contribuição para a formação acadêmica, possibilitando ao aluno a interação entre teoria e prática através da vivência do estudante com a rotina escolar.

Fomos recebidos pelo gestor como estudantes integrantes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) nos deixando a disposição todas as informações da escola e o acesso aos ambientes da instituição de ensino. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto que fica situada na Rua Plínio Lemos no município de Fagundes-PB. Embora sendo uma escola pequena seja considerada de grande valor não apenas para os seus alunos, mas para a comunidade fagundense.

A escola encontra-se no banco de dados do Governo do Estado, o diretor trabalha em cima de regras, os funcionários sempre estão presentes nas dependências da escola, a secretaria nos recebeu com muita atenção, presenciei a entrada dos alunos e com a organização do Gestor e dos Professores até a sala de aula. O administrador escolar afirmou que as reuniões eram semanais, mas que serão feitas bimestralmente, por decorrência das orientações da Terceira Região de Ensino.

A escola trabalha com ensino fundamental, possuindo cinco salas de aula, uma sala de recurso, sala de direção, secretaria, quadra de esporte, cozinha, banheiros e um espaço amplo onde as crianças podem brincar tranquilamente.

A mesma funciona os três turnos, fornece merenda todos os dias, possui ótimas cozinheiras e o ambiente apresenta-se higienizado, tanto no piso como nas demais dependências. Na escola, o ensino é ofertado do 1º ano ao 5º ano.

A escola no turno da manhã funciona com: um porteiro, uma secretária, um auxiliar de serviços gerais e cinco professores. Todos os funcionários satisfeitos com suas atividades.

O tratamento respeitoso entre professores e alunos é observado, além do carinho dos professores para com as crianças. Horários certos para a recreação, com a participação das turminhas brincando em conjunto e uma professora com ótima capacitação na sala de recursos.

O gestor demonstrou habilidade e competência para administrar a escola, possui um ótimo comportamento que é fundamental dentro de suas funções e um bom relacionamento com todos envolvidos no ambiente escolar. A escola está integrada nos três turnos, podendo

acompanhar todos os trabalhos para um bom funcionamento. O gestor, ainda, explicou as condições da escola, sobre a alimentação dos estudantes, clientela e a credibilidade com as pessoas.

No terceiro dia de visita à escola fomos recebidos pelo gestor Amauri Barbosa Gomes, que estava substituindo uma professora. O gestor nos comunicou sobre a ficha “FICAI¹”, cuja finalidade é a de manter o aluno sempre frequentando a sala de aula sem faltar dias consecutivos e de fazer o acompanhamento da frequência em sala de aula. Assim, caso o aluno falte cinco dias consecutivos, se faz necessário procurar a família para saber o motivo das faltas. Diante disso, se o aluno não retornar a escola encaminhamos a ficha ao Conselho Tutelar, que se encarregara do aluno voltar a sala de aula.

Entrevistamos os professores, o vigia, a cozinheira, o gestor e também os auxiliares de serviços gerais. Todos colaboraram, foram atenciosos, responderam aos questionamentos e através de um trabalho coletivo e participativo entre a escola e a comunidade para que seja de fato inclusiva e democrática.

A figura do gestor deve ser pautada na construção de um relacionamento, ouvir as pessoas e aceitar sugestões articuladas com a equipe e saber lidar com as pessoas de diversas para que ganhe um dinamismo de seriedade e compromisso.

Os funcionários da escola não participam da elaboração do Projeto Político Pedagógico (P.P. P).

2.2 Campo de estágio: caracterização, intervenção e avaliação

- **História da Escola Estadual Frei Alberto: caracterização**

Monge carmelita “Frei Alberto Santa Julia Cabral” era ligado a Diocese de Olinda, em Recife. Criou a Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem em Alagoa Grande, pela lei providencial de nº 38 de 01/10/1961, sendo Frei Alberto o seu primeiro vigário.

Prestou muitos serviços a Paróquia de São João Batista em Fagundes-PB, inclusive sua reconstrução. Sendo designada por Don Vital para pregar e manter a fé na igreja.

Os primeiros estudos e planejamentos da Escola Frei Alberto, foram em 1948 pelo Prefeito Dr. Elpídio de Almeida, que conseguiu um terreno gratuitamente com o “Velho Profeta” Chico Pinto, uma vez que ele doou o terreno a Prefeitura de Campina Grande, com a condição de que o nome dado à escola fosse “Frei Alberto”, em homenagem ao grande

¹ FICAI – Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente.

missionário que deu início a construção da Igreja São João Batista, que aqui pregou por muito tempo.

O Grupo Escolar construído e inaugurado em 15 de agosto de 1954 pelo Prefeito Dr. Plínio Lemos, com a presença do Governador João Fernandes na administração do então Presidente da República Getúlio Vargas.

Sendo então a primeira escola a funcionar no Município de Fagundes e contava com quatro salas de aula, secretaria, diretoria, banheiros e uma grande área que serve para recreação das crianças.

3 ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Introdução

O estágio é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei n.9.394) foi sancionada em 1996 para regulamentar o sistema educacional (público ou privado) do Brasil, incluindo a educação básica ao ensino superior. As diretrizes do Curso de Pedagogia PARFOR/UEPB, enfatizam que o art. 82, que: “[...] os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculadas no ensino médio ou superior em sua jurisdição”, (BRASIL, LDB, 2006).

Este relatório tem por objetivo descreve as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado II – do Curso de Pedagogia PARFOR/UEPB, realizado no Grupo Escolar Guilhermina Maria de Jesus, no turno da manhã, numa turma de Educação Infantil, no Município de Fagundes/PB, no período e 19/09 à 07/11 de 2016.

O estágio para a formação de profissionais é de suma importância, pois significa aprendizagem (teoria e prática). Segundo a autora Pimenta (2004, p.61) diz que “[...] o estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

Neste sentido, o nosso trabalho foi realizado em dois momentos: o Campo de Observação com 20 horas semanais e Campo de Docência com 20 horas semanais, encontros significativos para nossa experiência em observar o cotidiano de uma instituição infantil, bem como, a vivência do nosso Projeto de Intervenção da Prática Docente, o qual foi elaborado por nós estagiarias para uma visão coletiva entre a reflexão, ação e reflexão do Fazer Pedagógico nas salas e aula de educação infantil e análise de todo o processo avaliativo das atividades desenvolvidas junto às crianças de 0 a 5 anos visando aprofundar nossos conhecimentos da prática educativa, utilizamos vários suportes teóricos a partir da identidade do que ser professor nessa área, como na elaboração do planejamento execução e avaliação das atividades entre os estudiosos destacamos Ostetto (2012), Pimenta (2004), Hoffmann (2010) e o Referencial Curricular para Educação Infantil - RECNEI (2001).

Ao concluirmos o nosso estágio, vimos da importância de participarmos da realidade escolar, pois o estágio favoreceu a realização do saber como se dá o processo de ensinar e aprender na educação infantil respeitando às crianças na sociedade e a especialidade que compõe os saberes infantis mediante o conhecimento prévio das crianças, a sua construção de conhecimento e o diálogo na formação de sua cidadania.

3.2 Campo de estágio: planejamento, intervenção e avaliação

O Estágio supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/creche o “lócus” de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto às crianças de 0 a 5 anos. Desta forma, registraremos nossos campos de Observação e Intervenção.

No estágio de Observação do (a) estagiário (a) cursista tem a oportunidade de fazer diagnose/caracterização da instrução, investigando o contexto educativo, bem como, o acompanhamento didático-pedagógico no exercício das atividades tornando-se um campo fértil para o projeto de pesquisa. Nestes termos, refletimos o que diz Vasconcelos (1995):

A proposta pedagógica do campo de estágio supervisionado II – (Educação Infantil) proporciona aos (as) alunos (as) uma visão integral do fazer pedagógico, a partir da vivência e sistematização das ações, tendo como ponto fundamental o planejamento, caminho de teorização para o professor.

A Escola fica situada do Sítio Serrote Preto, próximo ao centro da cidade de Fagundes-PB. Sua Extensa área foi doação de uma senhora chamada Guilhermina Maria de Jesus, por volta do fim da década de 1970 e início da década de 1980.

A obra com que foi construída a escola teve convênio com o Pró-Município SecEC/Prefeitura Municipal. Sua inauguração se deu no dia 01 de Novembro de 1982, sendo:

- a) O Governador do Estado: Dr. Clóvis Bezerra;
- b) Secretária de Educação e Cultura: Giselda, Navarro Dutra.
- c) Prefeito Municipal: Jose Ferreira Dantas Irmão (Zuca Ferreira);

A escola hoje no seu atendimento consta 57 alunos sendo distribuída da seguinte forma: Educação Infantil 14 alunos, 1º ano 07 alunos, 2º ano 10 alunos, 3º ano 10 alunos, 4º ano 10 alunos e 5º ano 06 alunos. Composta ainda de 2 salas de aula funcionando manhã e tarde, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 sala de informática, 2 dois banheiros e 1 pátio.

Esse trabalho é elaborado a cada bimestre, trabalhado com reuniões, planejamentos voltados para os Eixos Temáticos, sob a orientação da equipe técnica pedagógico da SEC/Municipal. E uma reunião geral que e realizada todo mês com participação dos funcionários, alunos e pais/responsáveis e representantes da comunidade.

A avaliação é feita a cada bimestre concluído e de forma contínua. É preparado atas com participação de todos, quanto aos Projetos Políticos da Escola esta em fase de reformulação.

- **Planejamento**

A sala de aula observada foi a turma de Educação Infantil II onde surgiu nosso tema “*Higiene Bucal: Experiência Lúdica de Aprendizagem*”, observando a prática da professora em sala de aula registramos que esta vem trabalhando num proposta de diálogo, interação e os conteúdos que contemplem os conhecimentos prévios da crianças.

- **Intervenção**

Espaço de conscientização da função e características de um professor de educação infantil, numa prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe todo o processo de conhecimento dos alunos/crianças (PIMENTA, 2004).

Para realização da nossa Docência, elaboramos nosso Projeto de Intervenção, denominado como projeto coletivo, pois, foi elaborado por estagiárias cujo tema: “*Higiene Bucal: Experiência Lúdica de Aprendizagem*” teve inicio no período de 31/10 de 2016. Segundo o RCNEI (2001) Projeto é conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Uma proposta pedagógica voltada para a interdisciplinaridade priorizando as áreas de conhecimento/RCNEI (BRASIL, 2001, p.57).

O plano de aula foi instrumento utilizado no processo de execução do projeto. Com base no projeto elaboramos cinco planos de aula correspondentes. “O plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas”. (VASCONCELOS, 2000, p.48). As aulas foram concluídas em 17/11/2016.

- **Avaliação**

No que se refere à prática avaliativa, Hoffmann (2002) comenta: “[...] o professor deve sempre avaliar a aprendizagem das crianças, tendo como ponto principal os instrumentos metodológicos da avaliação que são eles o registro reflexivo o planejamento e a avaliação”. Desta forma, avaliamos nossas crianças no decorrer das atividades, através da observação e do registro reflexivo, sobre seus avanços e curiosidade, interesse e socialização. Para tanto, escolhemos uma aula para análise da seqüência de atividades, mediante a vivência de cada uma na sua prática docente:

A aula contação de História foi importante para às crianças, cujo objetivo narrar a história, interpretar a história contando através do desenho, todas ficaram atentas achando interessante a história, falamos sobre a saúde dos dentes. Como material utilizado foi o livro gigante: O Dentinho e o tapete para as crianças sentarem em círculo. As atividades trabalhadas foram desenho e pintura. Esta aula foi muito interessante, pois as crianças participaram, havendo interação, elas perguntavam sobre os dentinhos com cárie e ainda falavam que tinha dentinhos furados e também iam passar a escovar seus dentes depois das refeições e conhecer o dentista. Falei sobre a importância de ir ao dentista, sempre as motivando para os cuidados da saúde e da higiene bucal. Além disto, trabalhei a autoestima das crianças, pois umas apresentavam triste por terem dente doentio. Foi riquíssima esta aula porque o aluno começou a tomar maior conhecimento sobre como cuidar dos seus dentes e vencer o medo de ir ao dentista.

Essas análises tiveram como objetivo a reflexão e avaliação das atividades/conteúdos, na reelaboração e enriquecimento dos conhecimentos da criança para uma aprendizagem mais significativa, conforme o RECNEI (BRASIL, 2001).

Nestes termos, o projeto de intervenção durante sua sistematização, vimos da importância do futuro professor trabalhar com Pedagogia de Projeto sempre respeitando a singularidade da criança e sua forma de construir o seu conhecimento de forma lúdica, participativa, criativa e crítica. Para tanto durante nossas aulas avaliamos o aluno no decorrer das atividades, através da observação e do registro reflexivo no nosso diário de campo, sobre seus avanços e curiosidade, interesse e socialização.

3.3 Considerações finais

Concluimos que as atividades referentes à docência foram de real importância para nossa formação acadêmica, nelas tivemos a oportunidade de aprender como é a prática do professor em sala de aula da educação infantil, e também, como se dá todo processo de planejar, ensinar e avaliar junto as crianças de 0 a 5 anos.

A Equipe técnica/pedagógica da escola nos recebeu com bastante atenção e nos orientou para as vivências do nosso projeto de intervenção que favoreceu a visão do fazer pedagógico e como realizar as atividades com base na proposta pedagógica da escola. Do início ao fim do estágio fizemos muitas interpretações em sala de aula de acordo com nossos

limites, onde a convivência com a equipe e pais nos ajudou na organização do espaço educativo para atuar na nossa prática docente.

Portanto, vimos da importância de participarmos da realidade escolar, pois o estágio favoreceu a realização do saber como se dá o processo de ensinar e aprender na educação infantil respeitando às crianças na sociedade e a especialidade que compõe os saberes infantis mediante o conhecimento prévio das crianças, a sua construção de conhecimento e o diálogo na formação de sua cidadania.

4 ESTÁGIO III – O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

4.1 Introdução

A formação do professor é amplamente discutida entre os profissionais da área da educação, pois trata de um fator essencial nas relações de ensino-aprendizagem. Nesse processo de formação, o estágio supervisionado é imprescindível, uma vez que possibilita conhecer melhor o campo de trabalho, além de relacionar teoria e prática, bem como familiarizar-se com a organização do ambiente escolar.

Nessa perspectiva, Borssoi (2008) afirma que o objetivo principal do estágio é aprimorar o futuro professor da realidade escolar para que ele perceba os possíveis desafios que a carreira lhe oferecerá. Assim, caracteriza-se como objeto de estudo e reflexão, dessa forma, propicia ao licenciado a construção de sua identidade profissional, vivenciar o compromisso com o aluno, sua família, sua comunidade e com a escola.

As reflexões explicitadas neste relatório tratam da experiência vivenciada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, situada no centro da cidade de Fagundes, com o objetivo de mostrar a importância desse componente curricular para o futuro professor. Com este propósito, mais especificamente, obter noções mais claras a respeito do seu campo de atuação, bem como desenvolver habilidades condizentes com a prática.

Este relatório encontra-se organizado em dois momentos significativos: a observação e a regência, ambos realizados por um período de vinte horas semanais, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Tais procedimentos contribuem para melhor reflexão do fazer pedagógico na modalidade de ensino mencionada.

4.2 Campo de estágio: planejamento, intervenção e avaliação

A escola Frei Alberto fica localizada na Rua Plínio Lemos, N ° 13, Centro da cidade de Fagundes-PB, sua extensa área foi doação do “Velho Profeta” Chico Pinto, na condição que o nome dado a escola fosse “Frei Alberto” em homenagem ao grande missionário que deu início a construção da Igreja Católica da cidade. A escola teve sua inauguração em 15 de agosto de 1954.

A escola hoje em seu atendimento consta um total de 96 alunos no turno da manhã, sendo distribuída em cinco salas de aula: 1º ano 16 alunos, 2º ano 16 alunos, 3º ano 20 alunos, 4º ano 20 alunos e 5º ano 24 alunos. Composta ainda de 1 sala de recurso, 1 sala da diretoria, 1 sala dos professores, 1 secretaria, 2 banheiros, 1 cozinha, quadra de esporte e pátio.

- **Planejamento**

O trabalho pedagógico da Escola Frei Alberto é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela 3ª Região de Ensino o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o contexto no qual está inserida. O planejamento é realizado bimestral de acordo com o calendário da 3ª Região de Ensino, ou quando há necessidade, conta com a participação da equipe técnica, professores e gestor. A avaliação, realizada na escola, compreende as funções diagnóstica, sendo entendida como processo contínuo.

Visando aprofundar os conhecimentos da escola Frei Alberto no ano de 2017, foi desenvolvido o Projeto de Intervenção Pedagógico - PIP que é voltado para matrizes de referências de Língua Portuguesa e Matemática no ano letivo de 2018, a mesma realiza reuniões com os professores, para esclarecimentos sobre o PIP e pedido de sugestões, reuniões com pais e mestre para uma conversa informal sobre os filhos e repassar a informação sobre o PIP, onde inclui implantação de momentos de roda de leitura, organização do “carrinho de leitura” dá na sala de leitura, utilização da “sacola viajante da literatura de cordel”, momentos de palestra para os alunos, visando uma maior conscientização sobre a importância da leitura e ainda reuniões periódicas com os pais para avaliação do desempenho dos alunos.

- **Intervenção**

A sala de aula observada foi na turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I, onde surgiu o projeto “*Higiene Bucal*”. Da observação da prática da professora em sala de aula registramos que vinha trabalhando numa proposta de diálogos, interação e conteúdos dos livros didáticos, contemplando os conhecimentos prévios das crianças. Para realização da nossa Docência, elaboramos nosso Projeto de Intervenção foi vigente no período de 08 à 12 de Maio de 2017.

O planejamento é uma base para o sucesso de todo trabalho. Na escola que estagiamos não seria diferente, pois o mesmo também é anual. O planejamento escolar anual é o momento que toda instituição de ensino preparar para mais um ano letivo. Onde são decididos os conteúdos a serem trabalhados, de acordo a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), em cada disciplina, o papel social, objetivos e metas.

O planejamento não é mera burocracia, ele é de fundamental importância, pois norteia todo trabalho que será desenvolvido durante todo ano. No decorrer do estágio, percebemos esse fato na escola Frei Alberto.

Durante o estágio tivemos a oportunidade de realizarmos o projeto de trabalho “*Higiene Bucal*”, com objetivo conscientizar as crianças através de atividades lúdicas sobre a importância com o cuidado bucal. A seguir o apresentaremos mais detalhado.

No oitavo dia do mês de maio do corrente ano a aula foi iniciada com a professora estagiária, cantando a canção “*A Jardineira*” junto com os alunos. Em seguida, cada aluno recebeu uma cópia com a letra da canção que foi novamente cantada, só que, desta vez, observando a semelhança na sonoridade de algumas palavras, em seguida, fez-se uma roda de conversa, para reflexões a respeito da letra da música, após as reflexões, apresentei o conceito de rima, alguns alunos já entenderam que algumas palavras da canção rimavam entre si.

Em seguida, expus a letra da música no quadro, fizemos a leitura coletiva, destacando as rimas, chamando atenção para a sílaba no final das palavras. Na sequência de atividades, também foi proposto um exercício para identificação da letra inicial e final das palavras. Observamos que por ter sido uma aula essencialmente lúdica e prática, a turma envolveu-se bastante, houve muito empenho por parte dos alunos em cumprir cada atividade proposta, o que foi muito gratificante para mim enquanto estagiária.

- **Avaliação**

Antunes (2010) defende que a avaliação está na interdependência do ensino, de modo que os resultados da avaliação contribuam para a definição das atuações de ensino subsequentes. A avaliação deve ajudar o professor a repensar suas práticas e estratégias de ensino, assim como deve servir aos alunos, mostrando-lhes como é em que podem melhorar sua aprendizagem.

Desta forma, avaliamos nossas crianças no decorrer das atividades, através observação e do registro reflexivo, sobre seus avanços e curiosidades, interesse e socialização.

Avaliar nosso próprio trabalho consiste em analisar a aprendizagem da formação docente e da relação que inclui na avaliação do papel do professor.

A autoavaliação é o grande aliado para melhorar o processo para atingirmos nossos objetivos de aprendizagem, o conhecimento é indispensável para que o professor em formação analise a maneira de como trabalhar com os alunos. Porém, avaliar a si mesmo não é nada fácil, mesmo sendo o melhor momento para revisar e melhorar nossa prática.

4.3 Considerações finais

A realização do referido estágio proporcionou melhor compreensão a respeito das práticas de ensino, deixou claro que um bom professor se constitui apenas com teoria, mas está deve a todo tempo estar associada à prática através da ação-reflexão, ambas se nutrem mutuamente.

A escola enquanto instituição criada para a construção do saber e partilha do conhecimento é também um mecanismo de transformação social. Mediante essa responsabilidade, fica evidente a importância de profissionais que abracem a causa de fato, que tenham tido uma boa formação inicial, que seja consciente da importância de estar em constante formação para que possa atender significativamente as necessidades dos seus alunos.

Conclui-se, portanto, que o Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental é um momento de ensino aprendizagem do fazer pedagógico, proporciona-nos pesquisa e investigação do ambiente escolar a re (afirmação) de minha identidade profissional, assim, é inegável relevância de suas contribuições para a formação do professor.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS DA PRÁTICA

5.1 O brincar no desenvolvimento da aprendizagem

As crianças são seres singulares quanto a sua forma de agir e pensar. Desde as primeiras relações que estabelecem com o mundo e com as pessoas à sua volta, elas tentam compreender os mecanismos de funcionamento de tudo que as cerca. Assim, por meio das brincadeiras, as crianças estabelecem mecanismos para compreensão do contexto em que estão inseridas (OLIVEIRA, 2007). A utilização de brincadeiras e de materiais concretos está totalmente relacionada ao desenvolvimento cognitivo da criança (ARIBAS, 2004).

No processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, o lúdico, o movimento e as brincadeiras são fundamentais, visto que é através delas que as crianças criam condições desenvolver as suas capacidades, formam conceitos, criam as suas hipóteses e socializam.

Durante o processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam diversos meios para formular hipóteses sobre o que pretendem desvendar. Assim, constroem seus primeiros conhecimentos a partir das interações que fazem no seu cotidiano. Dessa forma, o conhecimento não se caracteriza como um processo de repetição ou cópia, mas sim de constante criação e ressignificação (ALCÂNTARA, 2005).

O professor deve lançar mão de variadas metodologias de ensino e considerar as vantagens da ludicidade no processo educacional. Pois, a brincadeira possibilita uma manifestação espontânea e conhecimento das crianças pois, enquanto brincam, elas expressam seu verdadeiro "eu". Dessa forma, o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da sua personalidade (SERVANTES, 2012).

O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura etc. Assim, tornou-se o espaço ideal para trabalhar com a criança, visto toda a capacidade de criação e potencial de aprendizagem (WAJSKOP, 1995).

Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas. Segundo Vygotsky (1984, p.117) na brincadeira a criança se comporta além do que é característico para a sua idade, tornando-a maior do que a sua idade real, fornecendo a ela meios para criar uma nova realidade. Assim, o que parece só uma brincadeira e imaginação constitui-se na verdade como um vasto campo de desenvolvimento

intelectual da criança. Assim, enquanto brincam, as crianças se deparam com desafios além dos apresentados na sua realidade, e criam estratégias para compreendê-los e resolvê-los. Enquanto brincam, as crianças constroem a concepção de novas realidades, ao mesmo tempo em que desenvolvem meios para transformá-las.

O contato com os brinquedos permite para as crianças uma forma de aprendizado multidisciplinar das formas de ser e pensar na sociedade. Nesse contexto, os brinquedos se apresentam como objetos socioculturais portadores de imagens, além de estimular as funções cognitivas e motoras. Para Vygotsky (1984, p.140), um brinquedo não é uma realidade, mas uma forma de representá-la. Assim, os brinquedos representam mediadores entre as crianças e a sociedade, podendo ser utilizados como meios de trabalhar diversos temas, contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

O brincar é um espaço de constituição infantil e, ao mesmo tempo, superação da infância. É uma forma de atividade social infantil, cujo aspecto de imaginação e diversificação do cotidiano constituem espaços educativos de extrema importância para a criança. Na brincadeira, as crianças podem experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano. Além disso, tem grande potencial de desenvolvimento para a criança, pois, à medida que ela aprende brincando ela está desenvolvendo o raciocínio crítico, raciocínio lógico, habilidades criativas, de socialização dentre tantas outras, sendo assim um instrumento de grande valia para o professor (WAJSKOP, 1995).

- **A brincadeira no processo de aprendizagem**

O papel do professor no processo de aprendizagem é de extrema importância, pois suas atitudes, concepções e intervenções serão fatores determinantes no sucesso ou fracasso escolar de seus alunos. Dessa forma, cabe ao professor fazer as intervenções necessárias para garantir a aprendizagem máxima dos alunos, de forma prazerosa. As intervenções e os estímulos são imprescindíveis, pois subsidiarão o desenvolvimento da autoestima e desenvolverá no aluno a confiança nele mesmo, bem como sua capacidade para resolver problemas (SERVANTES, 2012). Pois, acordo com Aribas (2004) o professor deve possibilitar o uso de material variado. Apresentar situações que possam ser interpretadas e que estimulem o raciocínio. Estas são algumas das propostas que devem ajudar as crianças na direção do conhecimento.

Atualmente, sabe-se que a estimulação precoce das crianças com brincadeiras contribui para a sua aprendizagem futura, pois desenvolve suas capacidades motoras, afetivas

e de socialização. Outra concepção é o desenvolvimento da autonomia, ao considerar no processo de aprendizagem que o aluno tem interesses e desejos próprios. Assim, entender a função da brincadeira no processo educativo é conduzir a criança, ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, e de relação interpessoal. A brincadeira possibilita a criança se desenvolver nas mais variadas áreas do conhecimento. A educação e o cuidado nas fases iniciais do desenvolvimento da criança são de suma importância, pois, à medida que a criança está se desenvolvendo o cérebro também está passando por um processo de desenvolvimento, sendo assim uma fase muito propícia para a aprendizagem. Além disso, os conhecimentos adquiridos nessa fase da vida ficam marcados na criança (GRISPINO, 2006).

A educação infantil é uma forma de assegurar o desenvolvimento da criança, pois estimula a inteligência e constrói relações sociais. Assim, essa etapa constitui-se como um método preparatório para as próximas etapas escolares, permitindo que a criança, ao chegar ao ensino fundamental, possua conhecimentos já adquiridos. A capacidade de assimilação e interpretação torna-se elementos necessários para o sucesso da aprendizagem nas próximas fases escolares (ALCÂNTARA, 2005).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), a educação infantil é uma responsabilidade do município. Ainda segundo a LDB a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, envolvendo os seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 2017).

Assim, entendendo a importância da educação infantil e a individualidade de cada criança, as propostas pedagógicas devem buscar uma interação entre as variadas áreas do conhecimento e trabalhar aspectos que garantam o desenvolvimento da criança no seu aspecto sociocultural. As propostas pedagógicas devem promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais do aluno, entendendo este em sua totalidade (ASSIS, 1998).

5.2 Resultados da prática

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e constitui num caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. “É a atividade científica pelo qual descobrimos a realidade” (DEMO, 1996, p 27). Confirmando essa idéia, Minayo (1993, p 23) também nos traz “Fenômeno de aproximações sucessivas da realidade, fazendo uma combinação particular

entre teoria e dados”. Portanto, para se realizar uma pesquisa é preciso promover confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. (LUDKE 1986). Visto que o objetivo central deste estudo é o de analisar a importância do brincar na Educação Infantil, pois este é o período fundamental para a criança, no que se diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa. Com este propósito a coleta de dados foi obtida de uma professora que respondeu um questionário com questões relacionadas aos objetivos. A análise foi realizada com a seleção de algumas respostas obtidas.

- **Respostas da professora**

A Pesquisa é de fundamental importância para o pesquisador refletir suas necessidades. Através de informações obtidas, com o questionário aplicado em uma professora da Educação Infantil, formada em educação básica, atuante na área a 16 (dezesesseis) anos, há 1 (um) ano na Escola Sebastião Taveira de Macedo, localizada no Sítio Laranjeiras Município de Fagundes.

- Durante a entrevista, em uma das perguntas a professora diz que “*a brincadeira muito é importante, visto que o brincar constitui o universo da criança*”, considerando que o brincar desenvolve o ser humano nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.
- Esta professora acredita que o lúdico auxilia, mas “*essa prática ainda precisa ser revista*”, visto que para a maioria dos adultos acham que sala de aula é tida como um espaço reservado apenas para a aprendizagem da escrita e da leitura, os quais estão mais focados em uma educação com aspectos cognitivos formais e apresentam uma dificuldade em visualizar a relação existente entre brincadeira e desenvolvimento.

É importante que o professor observe se as crianças participam ou não das brincadeiras oferecidas, para melhor compreender o processo de construção e apropriação da linguagem da criança desenvolvida durante o processo da brincadeira, bem como fazer uso desta observação para propor, pois a sala de aula deve ser um espaço de amplitude do aluno, onde ele possa criar e desenvolver. Faz-se necessário observar o brincar das crianças, pois através deste é possível compreendê-las, avaliá-las, e mais, aprender a reagir e interagir de forma positiva frente a muitos dos comportamentos tidos por elas.

- Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância. A professora também aborda a questão da ludicidade como “*‘bem comum’ no cotidiano da criança*” queixando-se, “*da ausência da família no espaço escolar*”, sendo esse um significativo problema, dentre outros, para o desenvolvimento da criança em seu processo educacional. Em sua prática a professora entrevistada diz utilizar materiais recicláveis para que as crianças confeccionem seus próprios brinquedos, pelo fato da escola não oferecer recursos metodológicos, além de utilizar brincadeiras populares.

Também é necessário que aconteça uma reciclagem permanente e um estudo continuado sobre o significado da brincadeira para o desenvolvimento infantil por parte dos que compõem a área de educação para que se construa uma escola com melhores condutas para a formação dos futuros adultos e cidadãos.

Desta forma, segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, acontece através de trocas mútua que se estabelece durante toda sua vida. Assim, a brincadeira constitui um universo lúdico, sabendo que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas é só na infância que a brincadeira é mais significativa, pois, a partir desta, a criança vai aprender a respeitar regras ampliar seu relacionamento social e a respeitar a si e ao outro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões contidas neste trabalho, procuramos abranger questões importantes para o bom desenvolvimento infantil voltada para o lúdico. Sabendo que, a brincadeira é uma linguagem da criança e é importante que esteja presente na sua vida comum todo, pois é no meio deste processo que a criança irá construir, com possibilidade de transformar o objeto, de acordo com a experiência de cada um. Portanto, pudemos perceber que a brincadeira se faz necessário nas salas de aula da educação infantil.

Ao educador se faz necessário um olhar sensível ao potencial desenvolvido no brincar, bem como, as prioridades em seu planejamento quando tentar interpretar e discriminar o que esta acontecendo naquele momento lúdico, propor brincadeiras que desafiem os seus alunos através de oportunidades criativas. Além disso, para melhor desenvoltura, se faz necessário a implantação de brinquedoteca para ampliar esse universo lúdico. Também é preciso entender que objetivo da Educação Infantil não é só alfabetizar, mas sim construir conceitos e desenvolver habilidades, sendo este o principal meio para o processo de ensino aprendizagem nos primeiros anos escolares.

Concluimos que o aspecto lúdico voltado para as crianças é considerado importante, pois facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Assim o professor da educação infantil deve considerar o ato de brincar como parceiro da prática pedagógica e utilizá-lo amplamente como estratégia de intervenção pedagógica.

ABSTRACT

This work refers to the importance of play in the learning of the child in the early stage of early childhood education. At this stage the play strategy becomes important because of the influence it exerts on the students, because when involved emotionally in the play, the process of teaching and learning does not demand more effort. For the accomplishment of this work the bibliographical research was used, based on the reflection of reading of books and sites that deal with the subject, besides a questionnaire applied in a teacher of the infantile education in the field activity. The teacher needs a sensitive look at the potential of the student in the play, the priorities in their planning when trying to interpret and discriminate what is happening at that moment, as well as, propose games that challenge their students through opportunities. Because it contributes to the child's learning and development, the child education teacher should consider his or her partner's play in pedagogical practice.

Keywords: Play. Child education. Learning.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Maria Stella Coutinho; ALMEIDA, Gil Nancy Vinagre Fonseca. **Estudos avançados do desenvolvimento infantil**. Edufscar, 2005. (Série Apontamento).
- ARRIBAS, Teresa Lleixá. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre / RS: Atmed, 2004.
- ASSIS, R. Educação infantil e propostas pedagógicas. In: **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998 p.65-76.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.
- CAMPOS, M. M. A regulamentação da educação infantil. In: **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1996.
- GRISPINO, I. S. **A importância da educação infantil**. Disponível em: <<http://www.izabelsadallagrispino.com.br>>. Acesso em: 10 out 2017.
- LUDKE, M. E. D. A. MENGA, **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPV, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1993.
- OLIVEIRA V, Barros de (Org.). **O brincar e a ciência do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA Z, Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. C. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v.3, n.3, p.5-24, 2006.

SERVANTES, Luciano Ferraz. **Psicopedagogia**: pensamento lógico matemático – recuperando o pensar, 2012. Disponível em:
<http://www.academia.edu/29781426/Pensamento_logico_Matematico_recuperando_o_pensar_versao_final_1>. Acesso em: 5 out 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Caderno de pesquisa**. São Paulo, n. 92, p. 62-69, 1995.

APÊNDICE A - Projeto de Intervenção “*Biblioteca Volante*”

TEMA: A BIBLIOTECA VOLANTE

○ **Objetivo**

Criar uma biblioteca volante para levar o conhecimento para os alunos da Escola Frei Alberto, facilitando o acesso à leitura e pesquisa.

○ **Público alvo**

Professores, alunos, pais e funcionários.

○ **Justificativa**

A escola não disponibiliza de uma biblioteca, por isso criamos uma biblioteca volante. Onde oferece todos os serviços iguais a biblioteca normal, com fácil acesso para aquelas que precisam ler.

○ **Metodologia**

Carrinho de supermercado, tinta, E.V.A, cola, tesoura e folhas de papel.

○ **Acompanhamento e Avaliação**

A biblioteca volante é uma biblioteca como outra qualquer que oferece todos os serviços iguais a de uma biblioteca volante e que vai a busca de usuários.

Para aproximar ainda mais os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, localizada na cidade de Fagundes-PB, tivemos a iniciativa de transformar um carrinho de supermercado em uma biblioteca itinerária. Onde o objetivo principal da biblioteca é oferecer diversos livros de forma lúdica, para aproximar os alunos dos acervos literários. Assim, podendo despertar o habito da leitura desde cedo, pois, ler é de suma importância para a vida e formação intelectual dos indivíduos na sociedade para aprendizagem, pois a leitura é um dos instrumentos essenciais para que o ser, construa seu conhecimento e exerça a cidadania. Diante disso, se obteve ótima aceitação do Gestor da Escola Frei Alberto e dos professores e da equipe ajudante.

APÊNDICE B - Projeto de Intervenção da Prática na Educação Infantil

TEMA: HIGIENE BUCAL

1 JUSTIFICATIVA

Nos últimos tempos muitos problemas bucais ainda ocorrem com as crianças de 5 a 9 anos, possivelmente por essas não terem tido orientação adequada quando mais novas, sobre a importância da higienização bucal, por isso a escola precisa constantemente resgatar esses valores. Nesse contexto o nosso projeto de intervenção tem como tema “Higiene Bucal”, no Ensino Fundamental I. O mesmo será realizado como uma experiência lúdica de aprendizagem usando a conscientização e a valorização da saúde bucal, através de informações, vivências práticas junto às crianças.

Temos como objetivo central, incorporar nos hábitos de vida dessas crianças, cuidados relativos à boca e dentes como procedimentos metodológicos. Para tanto, estaremos vivenciando atividades como poesia, músicas, brincadeiras, jogos, desenhos, pinturas, colagem, dramatização, entre outras.

A avaliação deste trabalho será no decorrer do mesmo com acompanhamento individual e coletivo, através do registro reflexivo, sobre os avanços das crianças, seus interesses e participação bem como sua interação e socialização para um conhecimento social e bem-estar da pessoa.

2 OBJETIVO GERAL

- Conscientizaras crianças através de atividades lúdicas sobre a importância com o cuidado bucal.

APÊNDICE C - Projeto Pedagógico no Ensino Fundamental I

TEMA: Higiene Bucal

ÁREA DE ESTUDO: interdisciplinaridade

A - LINGUA PORTUGUESA- ARTE- EDUCAÇÃO FÍSICA

Conteúdo Programático

- A música “A Jardineira”;
- Palavras rimadas na música;
- Letra final e inicial das palavras e ilustração da música.

Objetivos Específicos

- Brincar com a letra da música, imitar e inventar;
- Desenvolver o gosto pela música;
- Identificar as rimas das palavras;
- Encontrar letra final e inicial das palavras.

Atividades

- Leitura da canção “A Jardineira”;
- Identificação das rimas na música “A Jardineira”;
- Pesquisar e identificar letra inicial e final de algumas palavras contidas na música cantada.

Critério de Avaliação

A avaliação será contínua, através da participação escritas, orais e em grupos.

B - ÁREA DE ESTUDO: MATEMÁTICA

Conteúdo Programático

- Contar todos os dentes das crianças;
- Problemas matemáticos de adição;
- Problemas matemáticos de subtração.

Objetivos Específicos

- Desenvolver o raciocínio lógico e atividades de adição e subtração;

- Identificar quantos dentes temos na boca;
- Resolver problemas matemáticos.

Atividades

- Levar um protótipo bucal para sala de aula e fazer a contagem dos dentes junto com os alunos;
- Resolver problemas matemáticos.

Critério de Avaliação

A avaliação será contínua, através da participação escritas, orais e em grupos.

C - ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conteúdo Programático

- Com o protótipo bucal apresentar para os alunos a forma correta da escovação;
- Completar as cruzadinhas com os objetos da higiene bucal.

Objetivos Específicos

- Desenvolver bons hábitos de higiene bucal;
- Identificar os maus que a cárie pode causar.

Atividades

- Com os alunos confeccionar cartazes;
- Ensinar a escovação;
- Completar as cruzadinhas com os objetos da higiene bucal.

Critério de Avaliação

A avaliação será contínua, através da participação escritas, orais e em grupos.

D - ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS HUMANAS

História e Geografia

Conteúdo Programático

- A escravidão no Brasil, relatando que os negros eram comprados pela qualidade dos seus dentes.

Objetivos Específicos

- Conhecer a história da colonização;
- Identificar a qualidade dentaria.

Atividades

- Recorte e colagem sobre a escravidão;
- Produção de um mural sobre objetos usados pelos negros no período da escravidão.

Critério de Avaliação

A avaliação será contínua, através da participação escritas, orais e em grupos.

E - ÁREA DE ESTUDO: LINGUAGENS**Língua Portuguesa- Arte- Educação Física (Contação de História)****Conteúdo Programático**

- Contar a história “O Dentinho”;
- Confeccionar fantoches relacionado a história;
- Dramatizar a história com fantoches.

Objetivo Específico

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela dramatização.

Atividades

- Contar a história “O Dentinho”;
- Dramatizar a história “O Dentinho” com fantoches.

Critério de Avaliação

A avaliação será contínua, através da participação escritas, orais e em grupos.

Referência

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. **Pedagogia de projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Ática, 2001.

APÊNDICE D – Questionário para a professora**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/PES/UEPB
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC****QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA**

1. Há quanto tempo você atua nessa área?

2. Qual sua área de formação?

3. Quais principais recursos você utiliza para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno?

4. O que você acha da brincadeira como recurso para a aprendizagem ?

5. Quais brincadeiras lúdicas você mais usa em sua sala de aula?

6. Como se dar a relação professor e aluno?

7. Quais as principais dificuldades encontrada no seu cotidiano escolar?

Obrigada!